

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 4

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

4

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 4 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-012-4

DOI 10.22533/at.ed.124181912

1. Educação e estado. 2. Educação infantil. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), sendo uma complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

Por isso, os artigos que compõem este volume tratam do lúdico como instrumento de promoção a ampliação das experiências e conhecimentos das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social.

Alguns artigos utilizam-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para apresentar que as instituições de educação infantil são habitadas por adultos e por crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam seu projeto político-pedagógico.

Para promover o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente na organização das atividades, bem como dos tempos e espaços pedagógicos para que tais atividades se efetivem.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE LEITURA	
<i>Solange Santos Ferreira dos Reis</i>	
<i>Livia Maria Ribeiro Leme Anunciação</i>	
<i>Eliane Moraes de Jesus Mani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819121	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA CRECHE	
<i>Cynthia Magda Fernandes Ariosi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819122	
CAPÍTULO 3	21
A GESTÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS	
<i>Lenilda Cordeiro de Macêdo</i>	
<i>Cynthia Dieska de Lima Vasconcelos Macedo</i>	
<i>Renata Taís De Oliveira Sampaio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819123	
CAPÍTULO 4	34
AGRESSIVIDADE E TIMIDEZ NA ESCOLA: INTERVENÇÃO POR MEIO DO BRINCAR	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819124	
CAPÍTULO 5	44
EFEITOS COGNITIVOS DO TREINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Eder Ricardo da Silva</i>	
<i>Flávia Heloísa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819125	
CAPÍTULO 6	58
INFÂNCIA E CULTURA LÚDICA NA PERSPECTIVA DE GILLES BROUGÈRE	
<i>Letícia Joia de Nois</i>	
<i>Marcia Cristina Argenti Perez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819126	
CAPÍTULO 7	64
LÚDICO, LUDICIDADE E ATIVIDADE LÚDICA: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES	
<i>Jonathan Fernandes de Aguiar</i>	
<i>Camila Nagem Marques Vieira</i>	
<i>Maria Vitória Campos Mamede Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819127	
CAPÍTULO 8	69
AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE MANIFESTA AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Michele da Silva Carlos</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819128	

CAPÍTULO 9	75
O TRABALHO DO(A) DIRETOR(A) NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA	
<i>João Severino de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819129	
CAPÍTULO 10	87
OS OBJETOS DE LETRAMENTO EM CRECHE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Andressa Bernardo da Silva</i>	
<i>Maria do Carmo Monteiro Kobayashi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191210	
CAPÍTULO 11	103
PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO (UEIIA)	
<i>Maria Talita Fleig</i>	
<i>Claucia Honnef</i>	
<i>Daliana Löffler</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191211	
CAPÍTULO 12	111
REFLEXÕES ACERCA DA AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Viviane Barrozo Manfré</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191212	
CAPÍTULO 13	118
YOGA EDUCACIONAL E CURRÍCULO – BREVE ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	
<i>Kênia Kemp</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191213	
SOBRE A ORGANIZADORA	131

PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO (UEIIA)

Maria Talita Fleig

Universidade Federal de Santa Maria - Santa
Maria/RS

Claucia Honnef

Universidade Federal de Santa Maria - Santa
Maria/RS

Daliana Löffler

Universidade Federal de Santa Maria - Santa
Maria/RS

RESUMO: Este estudo está referenciado no projeto de pesquisa “O processo de implementação e ampliação das faixas-etárias na organização de turmas multi-idades na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA)”. Estudo que tem por objetivo compartilhar o trabalho desenvolvido na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) considerando o protagonismo das crianças e famílias como fundamental nas relações estabelecidas a partir de diferentes contextos de vida das crianças. Para promover e garantir o protagonismo das crianças e famílias desenvolvemos na UEIIA propostas que valorizam o diálogo, a escuta e a participação desses segmentos. O acolhimento às crianças e às suas famílias é fundamental nesse processo, e nas turmas multi-idades encontramos oportunidades de ampliar as experiências infantis e as possibilidades de diálogo e de escuta. Nesse sentido,

pretendemos discutir sobre as experiências de escuta e de participação das crianças e de suas famílias que têm sido desenvolvidas na UEIIA, bem como compartilhá-las, entendendo que tais experiências podem ser inseridas no campo do protagonismo dos sujeitos na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Educação Infantil; Famílias; Participação; Protagonismo.

ABSTRACT: This study is referenced in the research project “The process of implementing and expanding the age groups in the organization of multi-age classes in the Ipê Amarelo’s Unit of Early Childhood Education (UEIIA)”. The objective of this study is to share the work developed in the Ipê Amarelo’s Unit of Early Childhood Education (UEIIA) considering the protagonism of children and their families as essential in relationships established from different contexts of children’s lives. In order to promote and to guarantee the main role of children and families, proposals that value dialogue, listening and participation were developed in the UEIIA. The reception of children and their families is essential in this process, and, in the multi-age classes, opportunities to expand children’s experiences and the possibilities of dialogue and listening were found. In this sense, we intend to discuss the experiences that have inspired our work, helping us to understand the concept of being

protagonist and, mainly, to share some experiences of listening and participation of children and their families, understanding that such experiences can be inserted in the field of protagonism of the subjects in the school.

KEYWORDS: Children; Early Childhood Education; Families; Participation; Protagonism.

1 | INTRODUÇÃO

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo constitui-se em espaço de ensino, pesquisa, extensão e formação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e conforme a sua proposta pedagógica, se coloca como uma instituição que respeita os direitos da criança, assegurados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1989) e promulgada no Brasil (1990). Nessa condição, as propostas desenvolvidas na Unidade têm buscado a escuta e a participação de todos os segmentos envolvidos no processo educativo, principalmente as crianças.

Além dos aspectos legais, a Unidade tem buscado referenciais de práticas pedagógicas que promovam contextos de escuta e participação, como por exemplo, os trabalhos desenvolvidos nas regiões italianas de Reggio Emília e San Miniato (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2016; RINALDI, 2016; FORTUNATI, 2016). O processo histórico de construção dessas propostas educativas, que apostam na capacidade das crianças e respeitam as suas potencialidades, evidenciam o envolvimento e a participação de todas as pessoas imbricadas na educação das crianças, desde o âmbito familiar, fazendo da educação das crianças um projeto de comunidade. Por isso, a participação se coloca como fundamental, uma vez que o nosso desejo é de que todas as pessoas envolvidas assumam as suas responsabilidades com as crianças, fazendo da escola de educação infantil “um ambiente ou um contexto onde as crianças e os educadores compartilham a vida cotidiana na qualidade de protagonistas, criam relações e experiências e geram novas compreensões e, portanto, novo conhecimento” (MOSS, 2009, p. 21).

Partindo dessa premissa, este texto apresenta um recorte sobre o projeto “O processo de implementação e ampliação das faixas-etárias na organização de turmas multi-idades na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA)”, vigente no período de 2016 a 2019, no qual pretendemos discutir sobre as experiências que tem servido de inspiração para o nosso trabalho, nos auxiliando a compreender o conceito de protagonismo e principalmente compartilhar algumas vivências de escuta e participação das crianças e de suas famílias nas turmas multi-idades..

A UEIIA constitui-se por sete turmas, sendo que os agrupamentos multietários têm variações ao longo dos anos. Destacamos que no ano de 2017, em função das demandas, ela foi assim organizada: duas turmas caracterizadas como berçário e cinco delas com agrupamento multietário. Os berçários possuem crianças com idade

entre 4 meses a 1 ano e 8 meses e nas demais turmas, em média, as crianças têm idade entre 1 ano e 9 meses até 5 anos e 11 meses.

2 | O PROTAGONISMO INFANTIL NAS PROPOSTAS DESENVOLVIDAS

Consideramos que os trabalhos desenvolvidos nas regiões italianas de Reggio Emilia e San Miniato são primordiais para a construção das nossas propostas nas turmas multi-idades, tendo em vista que os desafios das diferentes idades geram e ampliam as possibilidades de interações, brincadeiras e experiências infantis. As palavras de Fortunati (2016) sustentam o que apresentamos nesse estudo:

A ideia de começar com o reconhecimento e a valorização do protagonismo das crianças é, portanto, somente a 'decisão' inicial; o resto deriva dela. O protagonismo das crianças – vamos começar por ele – vem da 'nova imagem' da criança-, a qual a reconhece como um sujeito 'rico': significa uma criança que é competente e curiosa, sociável e forte, e ativamente engajada na criação de experiências e na construção de sua própria identidade e de seu próprio conhecimento. (FORTUNATI, 2016, p.20).

Ao assumirmos a centralidade do protagonismo e da participação das crianças no coletivo das turmas e da escola desenvolvemos 'um contexto de escuta', em que se aprende a ouvir e a narrar (RINALDI, 2016). Ou seja, nosso desafio envolve as crianças e as suas famílias, e a escuta se constitui na referência para a organização das propostas, a partir das quais narramos o que vivenciamos nesse contexto. As crianças, na exploração, descoberta e criação, são ativas e têm a possibilidade de compartilhar com seus colegas suas vivências para além do espaço escolar.

Na UEIIA, algumas práticas de encontros com as famílias já estão consolidadas como, por exemplo, os encontros com a equipe de pessoas responsáveis pela turma na qual a criança irá ingressar, antes do início do ano letivo, constituindo-se em uma possibilidade de diálogo para conhecer a família, a criança e principalmente esclarecer possíveis dúvidas que as famílias venham a ter. Além disso, o Calendário Letivo da Unidade prevê momentos de encontros com todas as famílias, nos quais são compartilhadas algumas vivências como brincadeiras entre pais e filhos.

Paralelo a isso, as turmas possuem uma preocupação em envolver as famílias nos processos vivenciados pelas crianças na escola e, neste caso, são realizadas ações, ao longo do ano letivo, que abrangem o envio de propostas a serem construídas coletivamente entre a família e as crianças e o convite para vir até a escola participar em algum momento específico. Destacamos que essas propostas são pensadas a partir das demandas de cada turma, conforme o tema que vem sendo desenvolvido no agrupamento.

Para ilustrar esse movimento, compartilhamos alguns momentos nos quais as famílias estiveram na escola. Em uma das turmas multi-idades, ao final do primeiro semestre letivo de 2016, as crianças receberam uma espécie de caderno, composto

por folhas A4 grampeadas e juntamente com as famílias foram convidadas para realizar o registro das suas férias, compondo o ‘Diário de Férias’. O intuito dessa proposta era explorar com as crianças, no retorno das férias, aquilo que elas realizaram com as suas famílias. No retorno das férias as crianças chegaram muito empolgadas, cada qual mostrando com entusiasmo o seu Diário: alguns foram construídos com fotografias, outros com textos, alguns continham desenhos das crianças e outros ainda, eram compostos por imagens recortadas de jornais e revistas.

Passado um primeiro momento de exploração dos Diários, iniciamos o trabalho de convite às famílias para reviver com as suas crianças e os demais colegas da turma algumas vivências das férias. Podemos dizer que este foi um momento muito especial, pois recebemos uma mãe que ensinou as crianças a fazer pão, um pai que construiu com a turma um jogo de futebol de botão, outro trouxe penas de galinha e fez uma peteca; também recebemos uma avó que construiu uma luneta colorida com rolinhos de papel toalha e celofane e depois a utilizamos para encontrar o carro dela no estacionamento da escola.

Em outra proposta, desenvolvida em 2017, as famílias foram convidadas a participar da vida escolar das crianças antes mesmo antes de elas começarem a frequentar esse espaço. Tratava-se de uma experiência vivida com as famílias do berçário, na qual, no momento da entrevista as famílias receberam um bloco com folhas em branco e foram convidadas a escrever nele a história dos bebês até o momento em que eles chegaram na escola, compondo um livro. Ao receber este convite algumas famílias ficaram surpresas, e perguntavam: *“mas como vou fazer isso?”*, *“o que vou escrever?”*. O grupo de professoras da turma procurou deixar as famílias à vontade para que construíssem essa história conforme os materiais que dispunham e que compartilhassem aquilo que julgassem pertinente. No momento de trazer a criança para a escola e junto com ele o seu livro, percebemos o quanto as famílias empenharam-se neste processo, utilizando fotografias, poesias, narrativas, imagens da ultrassonografia, bilhetes enviados por outros familiares com o desejo de que a criança passe bons momentos na escola, entre outros recursos. O livro de cada bebê, além de registrar a sua vida e compartilhá-la com as outras crianças, tem sido um elemento importante no processo de adaptação das crianças, pois elas têm a possibilidade de ouvir a sua história que é contada pela equipe da turma e olhar as fotografias de seus familiares.

Aproximamos nossas propostas desenvolvidas na UEIIA com a possibilidade de ação e autoria compartilhada. Com isso é possível “gerar e construir juntos novas oportunidades, alianças e relacionamentos”, afirmam Brogi e Parrini (2016, p.91), para valorizar e compreender que esse compartilhamento é necessário entre crianças e adultos que cuidam e educam.

Nesse sentido, a dinâmica que sustenta nosso trabalho é flexível, tendo em vista que em outra turma, ao longo de 2016 e nesse início de 2017, as famílias também colaboram de diferentes maneiras. Um dia uma menina de uma das turmas da escola

disse que comia cuscuz no café da manhã. As demais crianças ficaram muito admiradas, perguntando o que era cuscuz. Ela explicou, mas para a maioria das crianças não foi suficiente. Então convidamos a mãe dessa menina para vir na turma e fazer a receita para depois degustarmos na hora do almoço. Foi muito interessante, pois a mãe aproveitou e falou das suas origens no nordeste do Brasil e também de hábitos culturais e alimentares que vieram da África, e as crianças tiveram a oportunidade de colocar o torço (lenço) na cabeça para preparar a culinária e também fazer uma ‘viagem’ cultural a partir das histórias contadas pela mãe.

No final de 2016, nessa mesma turma, uma criança que estava saindo da escola para ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental disse que queria deixar uma lembrança para os colegas e equipe da turma. Foi então que ele teve a ideia de convidar o seu pai para auxiliar na construção de cata-ventos. Nesses momentos de construção as crianças faziam perguntas e sugeriram fazer um cata-vento gigante para colocar no jardim da escola. Dessa ideia surgiu a possibilidade de construirmos pandorgas com os materiais doados por outra família que também colaborou na confecção junto com as crianças. Com isso, “a distância entre as vivências das crianças e dos pais se reduz quando as escolas se mostram aptas a oferecer a ambos tempos e espaços de relação” (BROGI; PARRINI, 2016, p.100).

Essa aproximação entre criança, família e escola foi o que se percebeu também em uma experiência vivenciada em 2015, em uma turma em que as crianças estavam envolvidas nas culinárias e ao fazermos um bolo de milho na escola uma criança comentou com os colegas sobre o bolo de cenoura de sua avó, explicando como fazia e respondendo às perguntas dos colegas sobre o bolo e a avó. Convidamos então essa avó para compartilhar com a turma a receita deste bolo e vir à escola para o fazermos com a turma. Neste momento percebeu-se inicialmente o espanto das crianças em terem uma avó com eles na escola participando da proposta e sendo protagonista, e essa emoção logo deu lugar a felicidade e ao encantamento, emoções que permearam e permeiam a possibilidade de aproximação e participação das famílias no dia a dia da escola e das propostas nas turmas, o que fortalece o que Brogi e Parrini (2016) chamam de “projeto educativo compartilhado” entre família e escola.

A experiência acima citada deu origem ainda em 2015 a um projeto que objetivou a aproximação entre família e escola, de modo que todas as famílias das crianças foram convidadas a estar na turma algum dia durante o segundo semestre, compartilhando e fazendo conosco alguma culinária que o filho gostasse ou que já realizassem com ele em casa. Foram momentos em que se estreitaram os laços de confiança entre educadoras e familiares, laços que colaboram para o processo de desenvolvimento infantil.

Além desses momentos em que se possibilitou a presença física dos familiares na escola e o protagonismo destes e das crianças, outro modo pelo qual buscamos garantir esse protagonismo e buscar esta aproximação, está nos momentos em que convidamos aos familiares a participar das descobertas e criações das crianças,

estendendo estas também para casa. Um exemplo disso foi uma experiência em 2017 em uma turma da Unidade, em que algumas crianças tiveram a curiosidade em saber sobre as baleias, o motivo de serem tão grandes e o que comiam para serem assim. Compartilhamos essas questões com os familiares, organizando com as crianças um questionário, que elas levaram para casa e responderam junto com os pais. Sorteamos o nome das baleias que iríamos pesquisar e cada criança e familiar pesquisou sobre um dos animais, compartilhando os resultados de sua pesquisa em forma de desenho, texto, ou mesmo construindo a baleia e nos falando sobre o que encontrou em sua pesquisa. Todas essas formas de participação da família no contexto da escola, seja com a presença física ou de outro modo, *são essenciais para as crianças e para a escola.*

É importante destacar que, além deste movimento de buscar a escuta das crianças, e garantir que elas e suas famílias sejam protagonistas no trabalho desenvolvido na Unidade, também é essencial o respeito ao ritmo e à disponibilidade de cada criança e cada família. Buscamos garantir isso na UEIIA, tanto em nossas práticas como nos momentos de formação com a equipe escolar, considerando que nem todas as crianças e famílias precisam participar e participar da mesma maneira das propostas. Esta singularidade é importante para que possamos compreender e valorizar, além do protagonismo e da participação das crianças e das famílias, a diversidade presente no contexto social e educativo que envolve as crianças, pois:

É o respeito pela singularidade e pela diversidade de cada indivíduo, criança e dos pais que torna possível construir a indisponível confiança mútua para atravessar as experiências, acreditando que nada se perde, mas sim se enriquece ao estar em relação com o outro. Só assim podemos contruir uma aliança entre educadores e as famílias, capaz de promover uma visão construtiva e sistêmica do processo evolutivo de cada criança. (BROGI e PARRINI, 2016, p. 92-93)

Assim, a partir da escuta, planejamento e registro das propostas, buscamos construir um referencial de trabalho que considere as vivências da infância, a valorização do protagonismo, autonomia nos agrupamentos multietários, favorecendo a participação das crianças e suas famílias.

Nesse sentido, o registro das propostas e a documentação pedagógica são um importante instrumento de diálogo com as famílias (PAGNI, 2016). As famílias têm a oportunidade de acompanhar o dia a dia da escola ao estarem conosco e também através dos registros fotográficos, desenhos, pinturas, construções bi e tridimensionais realizados pelas crianças e expostos na escola, acompanhados da descrição de como surgiram tais criações, como foram os diversos processos de construção e criação, bem como o que as professoras observaram desses momentos para o grupo de crianças.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todas as situações acima compartilhadas, percebemos o quanto as famílias sentiram-se importantes, valorizadas e principalmente, sentiram-se parte do processo educativo das crianças. Percebemos o quanto foi importante para as crianças perceber as famílias próximas, participantes e colaboradoras na escola. E ainda, tais propostas fizeram e fazem com que as famílias conheçam o cotidiano da escola, deparando-se com os desafios e as conquistas enfrentadas diariamente, o que corrobora para a afirmação de uma concepção de escola infantil como espaço de vida, que complementa a ação educativa da família, distante da ideia de trabalho assistencialista ou compensatório.

Práticas como essas não limitam a presença da família apenas em datas comemorativas, onde, por exemplo, as crianças são organizadas para realizar uma apresentação aos pais no dia dos pais, gerando, muitas vezes constrangimentos às famílias que possuem outros tipos de organização, ou indisponibilidade de tempo para estarem presentes naqueles momentos.

Buscamos uma continuidade nas propostas compartilhadas com as famílias, o que possibilita que as famílias possam participar e propor vivências em diferentes momentos do ano, assim, aquelas que não tiveram condições, em função do seu trabalho, de participar em um momento são e serão bem vindas para participar em outro. Essa dinâmica relacional, por ser flexível, possibilita que a participação seja ampliada e com isso o diálogo com as famílias fica mais intenso, sustentando e fortalecendo a articulação da nossa intencionalidade educativa com as famílias.

No caso da construção do livro na turma de berçário uma das mães, inclusive, comentou: *“profe, quando eu sentei para fazer o livro dele, parece que eu voltei à minha infância, porque comecei a pintar e a deixar tudo bem colorido, não sei se fiz certo”*. Neste caso não existe o certo e o errado, mas existe o envolvimento dos membros familiares, se para esta família o que motivou o envolvimento foram as lembranças de uma infância vivida, talvez para outras famílias, os motivos tenham sido tantos outros e isso revela a riqueza da participação das famílias na Unidade.

Tivemos casos em que as famílias não conseguiram participar das propostas e nestes momentos procurávamos respeitar os motivos que eram apresentados, mas, principalmente, orientávamos a conversar com as crianças sobre a impossibilidade de estar presente, ou auxiliávamos as famílias a pensar alternativas para se fazerem presentes, trazendo fotos, vídeos, materiais, outros modos de colaborar com a turma e a escola.

Assim, podemos dizer que o envolvimento das famílias tem sido cada vez maior, enriquecendo e qualificando o trabalho desenvolvido na Unidade, sentindo-se parte e não “à parte” do que é desenvolvido com as crianças. Colaborando, cada vez mais, para o desenvolvimento de uma proposta educativa de escuta e respeito à cada grupo familiar e à sua diversidade social, econômica e principalmente organizacional, entendemos que tais experiências podem ser inseridas no campo do protagonismo

dos sujeitos na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 99.710**, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre o Direito da Criança. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em 02 abril 2017.

BROGI, A.; PARRINI, C. Participação e educação: construir confiança, experiências e saberes junto às famílias. In: FORTUNATI, A. **A abordagem de San Miniato para a educação das crianças**. Protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidade da comunidade por um currículo possível. Itália: Edizioni ETS, 2016.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FORTUNATI, A. Protagonismo das crianças e educação. A experiência de San Miniato e as ideias da Pedagogia de Malaguzzi. In: FORTUNATI, A. **A abordagem de San Miniato para a educação das crianças**. Centro de Pesquisa e Documentação sobre a infância: La Bottega de Geppetto. San Miniato, Edizioni ETS, 2016.

MOSS, P. Prefácio à edição inglesa. In: FORTUNATI, A. **A educação infantil como projeto da comunidade**: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAGNI, B. Olhar para o futuro através da memória: projetar, documentar e refletir sobre as experiências. In: FORTUNATI, A. **A abordagem de San Miniato para a educação das crianças**. Centro de Pesquisa e Documentação sobre a infância: La Bottega de Geppetto. San Miniato, Edizioni ETS, 2016.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

TOGNETTI, G. Começando pelos bastidores: A complexa articulação da intencionalidade educativa. In: FORTUNATI, A. **A abordagem de San Miniato para a educação das crianças**. Centro de Pesquisa e Documentação sobre a infância: La Bottega de Geppetto. San Miniato, Edizioni ETS, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-012-4

